

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO PROTOCOLO DE MORTE
ENCEFÁLICA PEDIÁTRICA: ESCUTA E ACOLHIMENTO**

Glenya Batista (glenyabatista@hotmail.com)

Luana Viana De Sousa (luanalk12@hotmail.com)

Mollize Souza Santos (mollizepsico@gmail.com)

Andressa Mariana Inácio De Moura (andressa-mariana@hotmail.com)

Polyana Costa Rodrigues (polycrod@gmail.com)

Introdução

Este estudo trata-se de um relato de experiência profissional, utilizando o contexto da UTI Pediátrica de um hospital de urgência. Tendo como objetivo evidenciar a atuação do psicólogo no atendimento a familiares no decorrer da investigação de morte encefálica e doação de órgãos.

Compreende-se morte encefálica pela perda completa e irreversível das funções encefálicas cerebrais, definida pela cessação das funções corticais e do tronco encefálico ou tronco cerebral¹. Tema interligado ao processo de transplante. O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador vivo ou morto ².

O processo de avaliação para morte-encefálica, está envolvido no contexto de humanização, escuta, acolhimento, elaboração de mecanismos de enfrentamento.

Método

Ao se falar em atendimento psicológico ao familiar do paciente pediátrico em protocolo de morte encefálica, entende-se por um acompanhamento dos genitores/responsáveis desde o primeiro dia de internação, onde os familiares encontram-se emocionalmente abalados, sendo promovido espaços de escuta e acolhimento das demandas emocionais emergentes.

Ao início da investigação de morte encefálica, é solicitada uma reunião com familiares do paciente, para abordar sobre abertura de protocolo, onde são abordadas orientações a respeito do protocolo e orientações gerais. Nesta ocasião, comumente estão presentes, equipe médica, psicologia e familiares. Busca-se o favorecimento da compreensão das informações e que os familiares elaborem mecanismos de enfrentamento funcionais. Ao final da reunião, a equipe de psicologia flexibiliza e acompanha familiares a uma visita ao leito.

Espera-se que a equipe de psicologia responsável, neste período de internação e comunicação de notícias difíceis, promova um bom vínculo com a família do paciente, favorecendo um ambiente acolhedor e seguro para eles. Pois durante os dias desta internação podem ocorrer eventos adversos como o agravamento do quadro clínico, e corriqueiramente, suspensão do protocolo de morte encefálica, devido à instabilidade clínica. Sendo assim, comumente ocorrem diversas reuniões com familiares e a equipe da UTI Pediátrica, com orientações clínicas a respeito da evolução ou piora do quadro clínico do paciente, o que favorece a confiança, aceitação e compreensão dos familiares.

Após avaliações médicas, e constatação que o paciente tem condições clínicas para iniciar os exames de protocolo de morte encefálica, os pais são comunicados. Caso seja o desejo dos familiares, eles são autorizados a acompanhar cada exame realizado. Neste momento, a equipe de psicologia rotineiramente oferece suporte emocional e acompanha juntamente com a família todo o protocolo.

Ao final dos 3 exames realizados, com o fechamento do protocolo, os familiares são conduzidos para nova reunião, em sala reservada, com equipes: médica, psicologia, serviço social e equipe da OPO (Organização de Procura de órgãos). Nesta reunião a equipe médica orienta a respeito da finalização do protocolo, notícia de óbito e a respeito da manutenção de reflexos involuntários

(Reflexo de Lázaro). Momento em que os familiares, geralmente, apresentam fragilidade emocional e necessitam de acolhimento da psicologia, devido ao contato com a realidade do óbito. Após o acolhimento dos familiares pela equipe de psicologia, a equipe da OPO realiza a abordagem para doação de órgãos, onde percebe-se a importância da acolhida, escuta e compreensão de todo protocolo, para que os familiares aceitem a doação de órgãos.

Em último momento desta reunião, ocorre a identificação da equipe de psicologia, a respeito do desejo dos familiares em realizar a última visita ao paciente, que ainda está ligado aos aparelhos. Nesta visita, os pais, podem se despedir de forma humanizada.

Resultados

A equipe de psicologia desempenhou um papel crucial ao oferecer suporte psicoemocional aos familiares, auxiliando-os a entender o ambiente da UTI e acolhendo questões emocionais dolorosas. Além disso, orientações na comunicação clara, sobre os exames para confirmação da morte encefálica, no processo de luto e compreensão da gravidade, promovendo uma comunicação eficaz entre a família e a equipe. Através do auxílio da equipe de psicologia, os familiares podem vivenciar uma escuta terapêutica que humaniza o momento. Essa relação terapêutica e estruturação de vínculo ao longo dos atendimentos, criam uma confiança sólida com toda equipe, contribuindo para a adoção de estratégias para enfrentar a situação desafiadora.

Conclusão

Humanizar o processo de avaliação para morte encefálica vai além de procedimentos técnicos. A escuta ativa e o acolhimento contribuem para um ambiente compreensivo, oferecendo apoio emocional e respeito. Isso não apenas beneficia os envolvidos, mas também constrói um sistema de saúde mais sensível e eficaz.

PALAVRAS CHAVES:

Acolhimento, escuta, Protocolo de Morte encefálica, humanização, mecanismos de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

Morte encefálica [Internet]. Ministério da Saúde. [cited 2023 Jul 13]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos/morte-encefalica>

1.Alves B / O / OM. Transplante de órgãos e tecidos | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Available from: <https://bvsms.saude.gov.br/transplante-de-orgaos-e-tecidos/>

Palavras-chave: acolhimento; escuta; protocolo de morte encefálica; humanização; mecanismos de enfrentamento.